

## Padrões espaço-temporais na diversidade de mamíferos da Mata Atlântica: um estudo com armadilhas fotográficas

*Isabelle Isis Moura, Marcio Marcelo de Moraes-Jr, Leandro Rabello Monteiro*

As comunidades de mamíferos terrestres têm um papel relevante no funcionamento dos ecossistemas, atuando na dispersão de sementes, controle populacional de herbívoros e até mesmo ciclagem de nutrientes. O objetivo deste estudo é monitorar as comunidades de mamíferos terrestres de médio e grande porte a longo prazo em uma área de Mata Atlântica utilizando armadilhas fotográficas. A Reserva Biológica União é uma Unidade de Conservação federal no Estado do Rio de Janeiro, reunindo duas formações vegetais relevantes (Floresta Ombrófila Densa de Baixada e Floresta Ombrófila Densa Submontana) pelo bom estado de conservação. Foram utilizadas 10 armadilhas fotográficas (Bushnell) dispostas em uma grade de pontos regular (650m) com 20 sítios (estações fotográficas utilizadas alternadamente). As armadilhas são disparadas automaticamente por sensores infravermelhos de temperatura e movimento, filmando por 10 segundos. Os registros são incluídos em um banco de dados, contendo identificação, número de indivíduos por vídeo, local e data. A abundância das espécies nos diferentes ambientes e meses do ano foi quantificada pela proporção de unidades (câmera\*dia) em que cada espécie é detectada (ocupação). Entre julho de 2013 e junho de 2014 (1774 câmeras\*dia) foram registrados aproximadamente 5000 vídeos e fotos capturados pelas armadilhas, sendo 2027 registros independentes no banco de dados (1582 mamíferos de 23 espécies diferentes). Os registros de cada sítio foram combinados por mês, utilizando a estação (chuvosa/seca) e o tipo de vegetação (baixada/submontana) como classificadores. Aproximadamente 75% dos registros são relativos às três espécies mais abundantes: cutia (*Dasiprocta leporina*), tatu galinha (*Dasypus novemcinctus*) e gambá (*Didelphis aurita*). Os animais com menor número de registros foram os carnívoros (7 espécies) por serem menos abundantes. Considerando a curva do coletor e os modelos de estimativa de riqueza, o número de espécies observado (23) se aproxima dos máximos estimados (25-27) e se encontra dentro dos intervalos de confiança dos mesmos, sugerindo que o universo de espécies está bem amostrado. Curvas de rarefação mostraram maior riqueza na floresta submontana (independente da sazonalidade) e maior riqueza na estação seca (independente do tipo de vegetação). A composição de espécies é influenciada tanto pelo tipo de vegetação quanto pela estação. A escala de influência destes fatores ainda precisa ser melhor determinada com estudos em longo prazo.

Palavras-chave: Ecologia de comunidades, Monitoramento, Sazonalidade.

Instituição de fomento: UENF, CNPq, FAPERJ.